

NINDITI; Angelo Aparecido¹

RESUMO

As causas violentas de mortalidade caracterizam-se como eventos fatais que acarretam um grande quantitativo de vítimas, especialmente no que concerne aos grupos jovens, além de perpetuar prejuízos físicos, psicológicos, econômicos e sociais a toda a população. O suicídio é compreendido como toda lesão autoprovocada, cuja intenção, mesmo que de forma ambivalente, seja a morte, gerando impactos desestruturantes sobre as pessoas que faziam parte dos vínculos sociais das vítimas. O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa baseada na pesquisa bibliográfica formulada através de artigos publicados sobre o conhecimento e atuação dos profissionais da área de concentração “saúde coletiva” sobre o assunto Suicídio. Foram utilizados artigos de plataformas conceituadas como “Bireme, Lilacs, Scielo, Pubmed”; publicados entre 2018 e 2022. A violência autoprovocada pode ser compreendida como aquela que ocorre quando uma pessoa pratica a ação consciente de autodestruição, esta é subdividida em comportamento suicida e autoagressão. O suicídio é, reconhecidamente, um problema de saúde pública no âmbito mundial. Os países de baixa e média renda concentram cerca de 79% das mortes por suicídio. No que se refere à faixa etária, o suicídio é a segunda causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. A formulação de políticas por órgãos privados e governamentais. Além disso, faz-se necessário que os profissionais de saúde atuem de forma interprofissional, interdisciplinar e intersetorial.

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem, suicídio, automutilação, degradação social, vidas perdidas

¹ Universidade Salgado de Oliveira, angeloninditi07@gmail.com